

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Danielle Cristina Cerqueira Santos

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Uma visão geral na perspectiva dos formandos do ano de 2012

Brasília, DF
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Danielle Cristina Cerqueira Santos

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Uma visão geral na perspectiva dos formandos do ano de 2012

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Mestre Rosane Maria Pio da Silva

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF
2013

SANTOS, Danielle Cristina Cerqueira.

Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília: uma visão geral na perspectiva dos formandos do ano de 2012 / Danielle Cristina Cerqueira Santos -- Brasília, 2013.

25. p.

Orientador(a): Prof. Mestre Rosane Maria Pio da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.

Bibliografia.

1. Profissão Contábil 2. Ensino Superior 3. Educação Continuada

I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

II. Título.

CDD –

Danielle Cristina Cerqueira Santos

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Uma visão geral na perspectiva dos formandos do ano de 2012

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
defendido e aprovado no Departamento de
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade
de Economia, Administração e Contabilidade
da Universidade de Brasília como requisito à
conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências
Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte
comissão examinadora:

Prof. Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Mestre Cláudio Moreira Santana
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Brasília, DF, 25 de fevereiro de 2013.

A Deus, por ter me confiado o dom da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que Ele é em minha vida – segurança, equilíbrio, esperança, felicidade, salvação – e também pelas experiências que me proporcionou – boas e ruins –, pois elas forjaram o meu caráter e me motivaram a chegar até aqui;

A minha mãe, por ter segurado a barra de criar sozinha quatro filhos, todos no caminho do bem, e ainda nos dar suporte para estudar e alcançar nossos sonhos. Aos meus irmãos, por suportarem com paciência a minha alternância de humor, que chegou a ficar insuportável, durante esse período em que estive sob pressão. E aos meus sobrinhos, por todo amor que me dedicam, seja através de palavras, abraços ou um singelo sorriso, pois renovam as minhas forças. Família, vocês formam o meu porto seguro, para onde eu sei que sempre poderei regressar;

Aos meus amigos, sem os quais minha vida não teria a mesma luz e alegria. Especialmente a Elisângela Alencar, minha irmã de alma, que há 18 anos contribui para que eu me torne uma pessoa melhor e está comigo em todos os momentos, seja comemorando uma vitória ou chorando uma derrota; e a Jaiane Carvalho, Renata Viana e Vanessa Rosa, que conheci na reunião de boas vindas aos calouros, em agosto de 2008, e desde então a amizade só aumentou e fez com que esses quase cinco anos fossem mais leves e divertidos. Amigas, vocês são anjos de Deus que cruzaram meu caminho;

Por fim, a minha orientadora, Prof.^a Rosane, pela compreensão que demonstrou acerca do meu atraso para iniciar a pesquisa, pela paciência e generosidade ao me ensinar e corrigir ao longo desse processo, bem como aos colegas prováveis formandos que gentilmente colaboraram para viabilizar essa pesquisa, seja respondendo aos questionários ou participando da entrevista.

“Ao nascer, Deus preparou um plano e um caminho que só você poderá percorrer e, à medida que atingir uma etapa desse plano, novos desafios surgirão em sua vida. Portanto, prepare-se, tenha fé, siga o seu caminho e seja feliz.”

Sergio Jund

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:

Uma visão geral na perspectiva dos formandos do ano de 2012

RESUMO

A Contabilidade vem ganhando cada vez mais importância perante a sociedade, fato que se intensificou com o processo de convergência às normas contábeis internacionais. Com isso o mercado de trabalho torna-se mais exigente, absorvendo somente os profissionais melhor preparados. Nesse contexto, o presente estudo tem como propósito avaliar a percepção dos estudantes quanto à satisfação com o curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB, além de identificar suas expectativas a respeito do futuro profissional. Para alcance desses objetivos, foram utilizados os procedimentos de aplicação de questionário a 77,7% dos prováveis formandos do 2012/2 e, posteriormente, foi realizada uma entrevista com um grupo de alunos, também respondentes do questionário citado. Ao analisar os dados coletados, constatou-se que apesar de 91% dos participantes se declararem parcial ou completamente satisfeitos com a graduação da UnB, sentem-se inseguros para ingressar no mercado de trabalho. Chegou-se a conclusão de que a graduação é apenas o primeiro passo para alcançar o sucesso profissional, sendo a educação continuada relevante nesse processo.

Palavras-chaves: Profissão Contábil. Ensino Superior. Educação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Contabilidade sempre esteve associado à evolução da humanidade, ao progresso das organizações, às novas formas de negócios e ao aprimoramento das relações comerciais de acordo com Merlo (2006, p. 11). O autor afirma ainda que o trabalho do contabilista sempre esteve associado – e sempre estará – às demandas da sociedade, de acordo com a evolução natural advinda do aperfeiçoamento dos negócios empresariais.

Como consequência da globalização, do ritmo cada vez mais acelerado de desenvolvimento de novas tecnologias e, sobretudo, dos patamares internacionais que o Brasil tem alcançado, a contabilidade nacional vem enfrentando novos desafios advindos das constantes mudanças no cenário econômico mundial. Iudícibus e Marion (2002) afirmam que o atual cenário em que as empresas estão inseridas representa desafios e oportunidades de desenvolvimento tanto para o conhecimento contábil como para os contadores, sendo uma das tendências para a evolução da Contabilidade a harmonização dos princípios contábeis diante dos mercados internacionalizados.

Para Niyama (2007), os sistemas contábeis se diferenciam de acordo com o conjunto de leis, filosofias, procedimentos e objetivos dos países. Essa afirmação se justifica pelo fato da Contabilidade ser uma ciência social, sendo suas práticas constantemente influenciadas pelo meio no qual está inserida (histórica, cultural, social, política ou economicamente). Assim, para que o mercado brasileiro aumentasse a credibilidade das informações financeiras, bem como permanecesse competitivo nessa atual realidade foi necessário adotar normas e procedimentos que contribuíssem para reduzir as diferenças das informações contábeis entre os países. Iniciou-se então a convergência às normas contábeis internacionais.

Essa convergência exige melhor preparação dos profissionais contábeis, visto que suas funções não estão mais restritas aos aspectos meramente fiscais e tributários, sendo o contador indicado para assumir a controladoria das organizações, em posto de comando, e responsável por desenvolver e gerenciar um sistema de informações financeiras, econômicas, patrimoniais e de produtividade que auxiliam o processo decisório dos empreendimentos. Então surge a dúvida se estão sendo formados contadores aptos para assumirem tais responsabilidades. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos avaliar a percepção dos estudantes quanto à satisfação com o curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB, bem como identificar suas expectativas quanto ao futuro profissional.

O tema desse estudo surgiu quando a autora – que está entre os prováveis formandos – notou que as dificuldades em relação ao curso, as expectativas e as inseguranças quanto ao futuro profissional, etc. eram assuntos sempre presentes nas discussões entre os membros participantes do processo em questão. Isto posto, o presente trabalho espera contribuir para a reflexão sobre possibilidades de melhorias futuras do curso, no intuito de corrigir eventuais pontos negativos. Afinal, se os estudantes receberem melhor formação ao ponto de se sentirem plenamente satisfeitos, há uma grande probabilidade de se tornarem profissionais mais competentes e, conseqüentemente, os resultados impactarão positivamente a profissão como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade existe desde os primórdios da civilização humana. Essa ciência surgiu da necessidade do homem primitivo de controlar os seus bens, sejam eles: gado, ovelhas, peixes, os artesanatos, ferramentas de trabalho e tudo aquilo que se produzia. Com o passar do tempo, a contabilidade, que antes era praticada de forma rudimentar, evoluiu, adquiriu normas até atingir a dinâmica de controle atual. Ribeiro (1996, p. 14) define a contabilidade como “uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do Patrimônio da empresa”, tendo como finalidade fornecer aos usuários, internos ou externos, informações de caráter econômico e financeiro sobre o patrimônio, auxiliando assim as tomadas de decisões.

No Brasil, há registro da contabilidade desde o início da colonização, sendo que essa ganhou espaço no cenário econômico à medida que foi exigido maior controle sobre o patrimônio, tendo como consequência a criação de princípios e normas técnicas, para que essa ciência no seu aspecto profissional acompanhasse os avanços do contexto socioeconômico e financeiro nas suas funções de controle e orientação da atividade contábil. Sua regulamentação está definida atualmente pelo Decreto-Lei nº 9.295/46, conforme descrito a seguir.

2.1 Normas de regência da profissão contábil

De acordo com Coelho (2000, p. 27), a primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4.475, porém não estabelece nenhum órgão regulador a ser seguido pelos profissionais. Contudo, esse decreto representou um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.

Ainda segundo o autor, no Brasil, “o desenvolvimento da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade”. Foi por meio do Decreto-Lei 9.295/46, legislação federal, que a profissão contábil foi regulamentada, o qual, dentre outras providências, instituiu as duas categorias profissionais até hoje existentes: a de Contador (Bacharel em Ciências Contábeis, formação em nível superior) e a de Técnico em Contabilidade (formação em nível médio), com prerrogativas e atribuições bem definidas para cada caso. Na medida em que a regulamentação profissional foi ampliada, surgiram inúmeros dispositivos legais de âmbito federal, em especial as resoluções emanadas do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais, assim como o Código de Ética Profissional do Contabilista.

O Decreto-Lei nº 9.295/46, em seu capítulo I, art. 1º ao 11º, também cria o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) como órgãos fiscalizadores dos profissionais contábeis, que tem como finalidade definir atribuições ao contador e ao técnico de contabilidade e desenvolver um programa de fiscalização, notadamente nos estados e seus municípios em todo o país.

O Decreto-Lei nº 9.295/46 também determina, em seu art. 12, que os profissionais contadores somente podem exercer a profissão depois de regularmente registrados no órgão competente do Ministério da Educação e ao Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos, sendo o exercício da profissão, sem o registro, considerado como infração do presente Decreto-lei.

Em 1999, a Resolução CFC nº 853/99 instituiu o Exame de Suficiência como pré-requisito para a habilitação profissional, com a finalidade de comprovar a obtenção de conhecimento médio por parte dos egressos de cursos de Ciências Contábeis. Mas, em agosto de 2006, o exame foi extinto por força de decisão judicial proferida quanto aos processos nº 2005.34.00.006.208-4, da 14ª Vara Federal do Distrito Federal (DF), e nº 2004.72.00.015564-0, da Justiça Federal de Florianópolis (SC).

Entretanto, em 11 de junho de 2010, por meio da Lei nº 12.249/10, sancionada pelo Presidente da República, que altera o Decreto-Lei nº 9.295/46, o Exame de Suficiência voltou a ser etapa obrigatória do registro profissional, o que foi recebido como uma grande conquista para classe contábil, visto que tal modificação era necessária para modernizar a profissão e adequar a classe ao mercado, cada vez mais exigente. Outra importante modificação que a Lei nº 12.249/10 trouxe foi o prazo limite para registro de Técnicos em contabilidade, 1º de junho de 2015, que também era uma luta antiga. Em síntese, a alteração fortalece a atuação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselhos Regionais (CRC's) no exercício da fiscalização dos profissionais da Contabilidade, enfatizando a regulamentação dos princípios e normas contábeis.

2.2 Áreas de atuação do profissional contador

A profissão contábil oferece um campo de atuação bastante amplo. O artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 trata das prerrogativas profissionais que estão especificadas na Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de

quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

As funções da profissão contábil são mencionadas pela Resolução do CFC, como sendo: analista; assessor; assistente; auditor (interno ou externo); conselheiro consultor; controlador de arrecadação; controller; educador; escritor ou articulista técnico; escriturador contábil ou fiscal; executador subordinado; fiscal de tributos; legislador organizador; perito; pesquisador; planejador; professor ou conferencista; redator e revisor.

As diversas áreas de atuação podem ser visualizadas no quadro que se segue:

Quadro 01: Quadro resumo das alternativas de atividades da profissão contábil.

Área de Atuação	Cargo
Empresa	Contador geral e de custos Controller Analista financeiro Auditor interno Planejador tributário Atuário Cargos administrativos
Autônomo	Auditor independente Perito contábil Empresário contábil Consultor
Ensino	Professor Pesquisador Conferencista Escritor Consultor
Órgão público	Contador público Fiscal de tributos Controlador de arrecadação Auditor do Tribunal de Contas Oficial contador
Logística	Gerente de logística Intendente

Fonte - MARION, 2003, p.29.

De forma breve, alguns comentários podem ser descritos a cerca de algumas áreas profissionais relacionadas aos bacharéis em contabilidade. São elas:

Quadro 02: Quadro de atribuições dos profissionais contábeis.

Área	Atribuições
Perícia Contábil e Auditoria	Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade, a perícia contábil é “o conjunto de procedimentos técnicos, que tem por objetivo a emissão de laudo sobre questões contábeis, mediante exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificado”. Quanto à auditoria, o profissional, inscrito no CRC, poderá auditar e emitir parecer de diversas entidades, tais como: companhias de capital aberto, instituições financeiras, entre outros.

Fiscal de Tributos e Gestão Pública	<p>Por ser uma atividade complexa e extremamente técnica, é indispensável que a fiscalização de contribuintes ou de contas de entes públicos seja feita por pessoas às quais a legislação atribua competência, sendo que o contabilista é o profissional mais adequado para realizar tais labores, já que possui um amplo leque de conhecimentos específicos (atribuição concedida pelo art. 194 do CTN).</p> <p>Na gestão pública, os contadores assumem a função de planejar e gerenciar o ciclo de atividades dos órgãos e empresas públicas, especialmente no que tange à confiabilidade e credibilidade dos registros e demonstrações contábeis. Por ter contato permanente com a legislação, bem como com as informações contábeis, o contador público apoia e assessora os gestores públicos, fornecer-lhes os indicadores e possíveis cenários necessários à eficaz e eficiente tomada de decisão.</p>
Gestão de Empresas e Consultoria	<p>Os profissionais contábeis podem atuar como gestores de empresas, colocando suas capacidades à frente de grandes empreendimentos, visto que são profundos conhecedores de finanças, custos e fluxo de caixa.</p> <p>No quesito consultoria, os contabilistas podem oferecer um leque de soluções para as complexas questões sociais, orçamentárias e de mercado as quais os três setores da sociedade (iniciativa privada, governos e ONG's) se defrontam no dia a dia. Todavia, é necessário que o profissional possua experiências específicas em determinados ramos de atividades (como planejamento tributário).</p>
Atuarial	<p>O atuário é um profissional técnico especialista em mensurar e administrar riscos. A finalidade atribuída ao profissional de atuaria é de desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas e a construção de modelos matemáticos para a avaliação e mensuração desses riscos, podendo atuar no desenvolvimento de projetos, pesquisas e planos de fundos de investimento, na política de gestão desses fundos, na medição e administração de riscos, no cálculo de probabilidades e na fiscalização da previdência pública, privada e de seguros.</p>
Ensino e Pesquisa	<p>Os contadores têm a opção de se especializarem em docência e atuarem em Universidades e centros de atualização profissional, tendo como objetivo a formação de novos profissionais e aprimoramento de outros, nas mais variadas disciplinas como Contabilidade Geral, Gerencial, Fiscal, Financeira, Pública.</p> <p>Quanto à pesquisa, um profissional contábil pode dedicar-se à carreira de escritor, contribuindo com o aprimoramento do ensino da contabilidade, assim deixando um nobre legado de pesquisas e conhecimentos para muitas gerações.</p>

Fonte - Elaboração própria.

2.3 Lei das Diretrizes de Base - LDB (Lei nº 9.394/96) e outras regulamentações

A atual LDB (Lei 9.394/96), sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996, define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira os profissionais do setor.

As universidades são fundamentais para a formação de profissionais contábeis, por oferecer-lhes subsídios para enfrentar uma sociedade em acelerada alteração tecnológica. Para que um estudante saia da universidade com uma ampla visão a respeito da profissão, Nossa (1999) diz que é necessário que se tenha uma estrutura adequada funcionando, um currículo compatível implantado e principalmente um corpo docente capaz de contribuir com essa formação. É preciso que o professor de Contabilidade tenha uma percepção clara da sociedade, que se encontra em rápida evolução. Deve compreender a realidade em que vive, integrando diariamente os diversos fenômenos sociais, políticos, econômicos e jurídicos. Em outras palavras, deve ter conhecimentos técnicos da Contabilidade e de áreas afins, de metodologia de ensino, de cultura geral e aptidões sociais.

O atual mercado de trabalho está cada vez mais exigente, absorvendo somente profissionais com alto nível de formação, que possuem competências e habilidades variadas. A própria LDB e regulamentações complementares definem competência como sendo “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (Resolução CNE/CEB, nº 04/99, art.6).

Na área contábil, essas competências e habilidades foram encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis (MEC, 2004).

Art. 9º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua

responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

2.4 Ensino da Contabilidade na Universidade de Brasília - UnB

Como explanado inicialmente, devido a atual inconstância e complexidade do mercado, tem-se requerido profissionais com alto nível de conhecimento, habilidades e competências para atuar nas organizações (privadas, públicas e do terceiro setor). E a responsabilidade de formar e demandar esses profissionais ao mercado recai sobre as Instituições de Ensino Superior (IES). Segundo a Lei das Diretrizes de Base - LDB (Lei nº 9.394/96), as IES são responsáveis em “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Conforme informações encontradas no sítio oficial da UnB, bem como do departamento de Ciências Contábeis e Atuárias – CCA, a universidade oferece o curso de Ciências Contábeis, reconhecido pela Portaria nº 064745 em 30/06/69, em dois turnos: diurno e noturno. O primeiro é ofertado desde 1977 (com interrupção nos semestres 2/1994 e 1/1995) e o segundo desde 1/1994.

É informado ainda que o quadro docente, formado exclusivamente por docentes mestres ou doutores, atende aos dois cursos, no intuito de manter o padrão de ensino. O curso diurno possui 9 semestres, enquanto o noturno, 11. Porém o período médio para formatura é de 9 semestres, sendo que atualmente os discentes têm que cursar 200 créditos. Além de semestres normais durante o ano, o CCA, quando possível, ainda oferecer disciplinas em semestre especiais, os chamados cursos de verão.

Por fim, pode-se identificar a estrutura adotada para formação dos discentes, de forma que esses atendam as necessidades do mercado de trabalho. A graduação é dividida em três fases: na primeira, são oferecidas disciplinas básicas e introdutórias de diversas áreas do conhecimento; em seguida, os professores incentivam a visão gerencial da turma, com a aplicação dos conhecimentos contábeis em situações práticas; e, por último, os alunos podem cursar matérias optativas, conforme o interesse.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza predominantemente descritiva por apresentar as características de determinada população, com abordagem qualitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2007), nesse tipo de pesquisa os dados são analisados de forma indutiva, à medida que são coletados, de maneira que, ao considerar diversos pontos de vista, o pesquisador será

capaz de entender melhor o dinamismo entre os elementos que interagem com o objeto de pesquisa.

Foi sujeito desse estudo um público alvo de 76 estudantes regularmente matriculados em Laboratório Contábil-Empresarial (LCE). A escolha dessa disciplina para aplicação do questionário, bem como a realização do *focus group*, se justifica pelo fato dela concentrar 92,7% dos 82 prováveis formandos do segundo semestre letivo de 2012 do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), segundo lista gerada pelo Sistema de Graduação – SIGRA, consultada em dezembro de 2012.

Como estratégia de pesquisa, foi elaborado e aplicado um plano de levantamento de dados composto de duas etapas. A primeira visou obter informações sobre o perfil dos futuros profissionais (tais como idade, gênero, motivação para a escolha do curso), onde os alunos foram convidados a responder um questionário composto por sete questões objetivas e de fácil compreensão (apêndice I). O questionário foi aplicado pela própria autora, obtendo-se o total de 59 questionários respondidos (77,7% do universo inicialmente estipulado), o que corresponde ao total de alunos presentes em sala de aula na data da aplicação dos mesmos.

Na segunda etapa, realizou-se um *focus group* em uma das turmas da disciplina, previamente autorizada pelo professor responsável, com 15 estudantes que haviam participado da etapa anterior (25,4% dos respondentes), baseando-se em um roteiro semiestruturado contendo seis questões que poderiam ser respondidas intuitivamente pelos participantes (apêndice II), que objetivavam aprofundar as informações coletadas no questionário, relativas à satisfação dos participantes com o curso e às suas expectativas para o futuro como contadores.

Martins e Theóphilo (2007, p. 86) conceituam entrevista como sendo “uma técnica de pesquisa para coleta de informações, dados e evidências cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que entrevistados atribuem a questões e situações (...)”. O *focus group* nada mais é que entrevista realizada em grupo, cujo objetivo é a discussão moderada sobre um tema específico.

Cabe ressaltar que, pelo fato deste estudo ter sido realizado sob a ótica dos formandos de um único semestre, não convém fazer generalizações, devendo ter cuidado com as interpretações. No entanto, seria interessante que os resultados obtidos estimulassem os responsáveis pelo curso a fazer uma pesquisa de maior extensão com o intuito de identificar e corrigir as possíveis deficiências, a fim de otimizar a formação de profissionais de excelência.

Com a intenção de oferecer ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento da pesquisa, faz-se no quadro 3 a seguir comentários a cerca de algumas das variáveis utilizadas, as quais não estão claramente justificadas na redação do estudo.

Quadro 03: Variáveis utilizadas na pesquisa

Variáveis	Justificativa
Idade	Julgou-se importante conhecer a idade e o gênero dos respondentes, pois esses influem tanto no senso crítico quanto nas expectativas e projetos futuros.
Gênero	
Motivo da escolha do curso	Julgou-se importante conhecer os motivos pelos quais os estudantes optaram pelo curso, por considerar que esse fator pode ter influência quanto à nível de satisfação.

Contato prático com a contabilidade	Julgou-se importante saber se o estudante teve contato prático com a contabilidade, visto que esse fato pode ter influência direta no nível de satisfação quanto ao curso, bem como na escolha da área de atuação.
-------------------------------------	--

Fonte - Elaboração própria.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado na metodologia a pesquisa foi realizada com os prováveis formandos do 2012/2 do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, regularmente matriculados na disciplina Laboratório Contábil-Empresarial (LCE). O total de 59 questionários foi respondido, o que corresponde a 77,7% da população-alvo inicialmente determinada.

Para proporcionar melhor entendimento dos resultados que serão apresentados, a análise se dará em duas fases. Primeiramente, será feito um apanhado das informações colhidas por meio do questionário aplicado, que possibilitam traçar o perfil dos respondentes. Posteriormente, serão discutidas as questões relativas à percepção geral dos egressos sobre o curso, baseando-se nas respostas obtidas superficialmente pelo questionário, porém aprofundadas com a realização do *focus group*.

4.1 Perfil dos participantes

Analisando os dados da pesquisa, notou-se que se trata de um grupo predominantemente jovem, onde 91% da amostra se concentram na faixa etária de 18 a 30 anos. Dos 59 respondentes, 44 estão na faixa etária de 18 a 24 anos, outros 10 têm entre 25 e 30 anos, enquanto 4 dizem ter de 31 a 35 anos e apenas 1 se declarou com mais de 35 anos.

Notou-se também que a amostra é composta por uma discreta maioria do gênero masculino, apresentando um percentual de 53%. Esse resultado reflete a atual realidade encontrada na categoria contábil brasileira. Segundo dados do CFC, o total de profissionais registrados no ano de 2012 é de 485.846, sendo que 293.281 referem-se a contadores e 192.565, a técnicos. O que tange ao universo de contadores, 55,6% dos profissionais pertence ao gênero masculino contra 44,4% do gênero feminino. Cabe ressaltar que esse equilíbrio nem sempre existiu, a contabilidade já foi uma profissão predominantemente masculina.

Todavia, se os dados forem analisados por faixa etária, esse equilíbrio só é notado entre os participantes entre 18 a 24 anos. Nos demais intervalos de idade há predominância de um dos gêneros. Os resultados quanto à idade e o gênero dos respondentes podem ser apreciados abaixo:

Quadro 04: Idade e gênero dos participantes da pesquisa

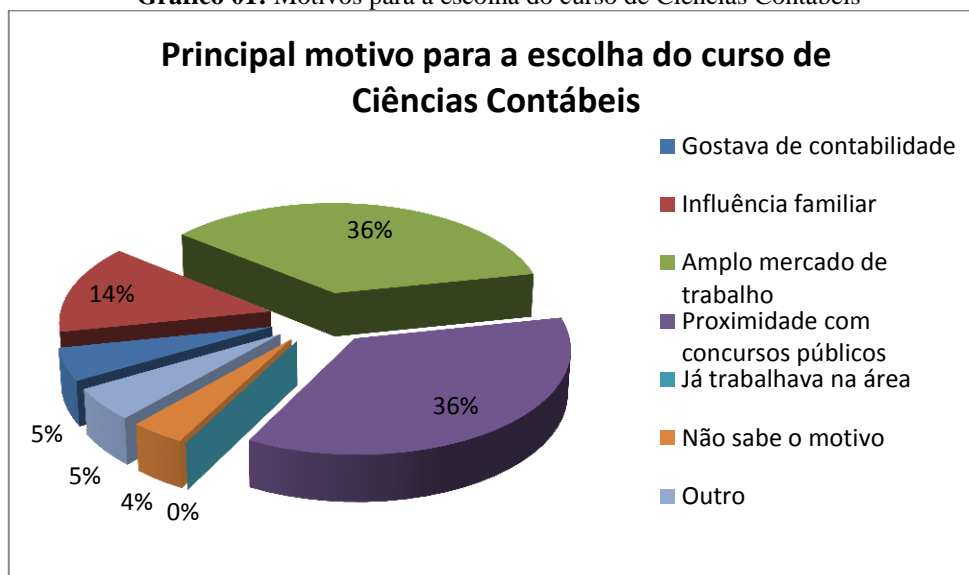
Idade	Gênero						
	Opção de resposta	Nº de respondentes	%	Masculino		Feminino	
				Nº de respondentes	%	Nº de respondentes	%
	18 a 24 anos	44	74	23	52	21	48
	25 a 30 anos	10	17	4	40	6	60
	31 a 35 anos	4	7	3	75	1	25

Mais de 35 anos	1	2	1	100	0	0
TOTAL	59	100	31	53	28	47

Fonte - Elaboração própria.

Com o intuito de identificar o que motivou os participantes a optarem pelo curso de Ciências Contábeis, foram disponibilizadas 7 alternativas relacionadas ao assunto. Do total de participantes, 41 marcaram apenas uma das respostas como fator determinante para sua escolha, enquanto outros 14 se identificaram com duas ou mais das opções, demonstrando assim que a decisão de cursar contabilidade foi resultado de um grupo de fatores. Completando, quatro alunos declararam outro motivo para a escolha, sendo eles: média salarial, matemática no curso, disciplinas a serem cursadas e complementação de conhecimentos. Os resultados obtidos podem ser apreciados no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 01: Motivos para a escolha do curso de Ciências Contábeis

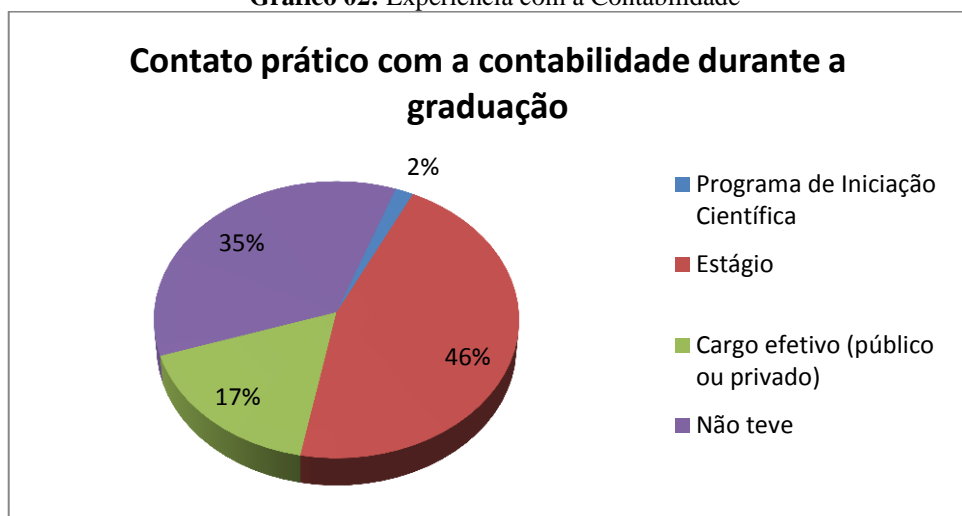


Fonte - Elaboração própria.

Com base nos percentuais apresentados acima, pode-se inferir que os motivos que mais atraíram os respondentes para o curso foi o fato da contabilidade oferecer um vasto leque de oportunidades profissionais, bem como por ser uma área favorável para o ingresso no setor público.

Na formação do contador, existe um rol de exigências individuais, que compreende desde a formação ética no seu aspecto mais amplo, passando pelas normas do exercício profissional e concentram-se para o conjunto de habilidades que os profissionais de contabilidade devem ter para satisfazer os usuários de seu serviço diante de um mercado globalizado (SILVA, 1998 apud REZENDE, p.8).

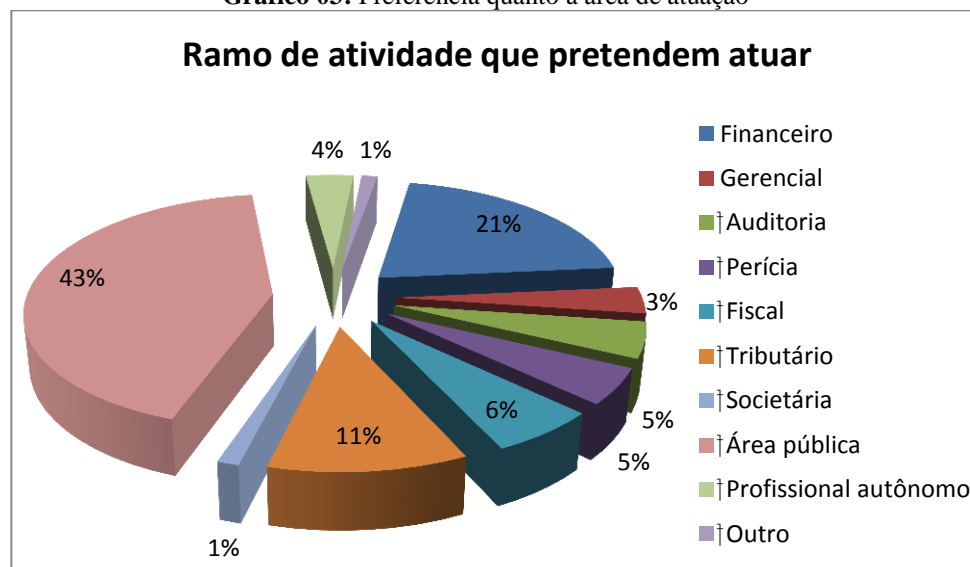
Visto que os alunos devem adquirir características e valores para que possam alcançar os seus objetivos e tornarem-se profissionais valorizados no mercado, perguntou-se aos formandos se eles tiveram contato prático com a contabilidade durante a graduação, uma vez que essa experiência é um diferencial valioso na busca pelo primeiro emprego na área. Os resultados para esse questionamento serão apresentados no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 02: Experiência com a Contabilidade

Fonte - Elaboração própria.

Segundo Marion (2009), o mercado de trabalho para contadores é bem amplo e proporciona oportunidades com diversas alternativas de trabalho. A conquista dessas oportunidades requer profissionais que tenham habilidades e competências desejadas por grandes empresas. Características como habilidade de negociação, flexibilidade, capacidade de inovar, e criar, ética e conhecimento de sua área de atuação são fundamentais na hora de uma seleção para cargos gerenciais.

Portanto, visando capturar a preferência dos respondentes no que se refere à área de atuação, foram disponibilizadas 10 alternativas relacionadas ao assunto, sendo permitida mais de uma marcação. Notou-se que 71,2% dos participantes já se decidiram por uma das áreas, visto que só marcaram uma das alternativas, incluindo um estudante que demonstrou não ter interesse por nenhuma das opções, mas sim pela carreira empresarial. Enquanto os 28,8% restantes ao marcarem duas ou mais opções aparentaram indecisão. Os resultados obtidos podem ser apreciados a seguir:

Gráfico 03: Preferência quanto à área de atuação

Fonte - Elaboração própria.

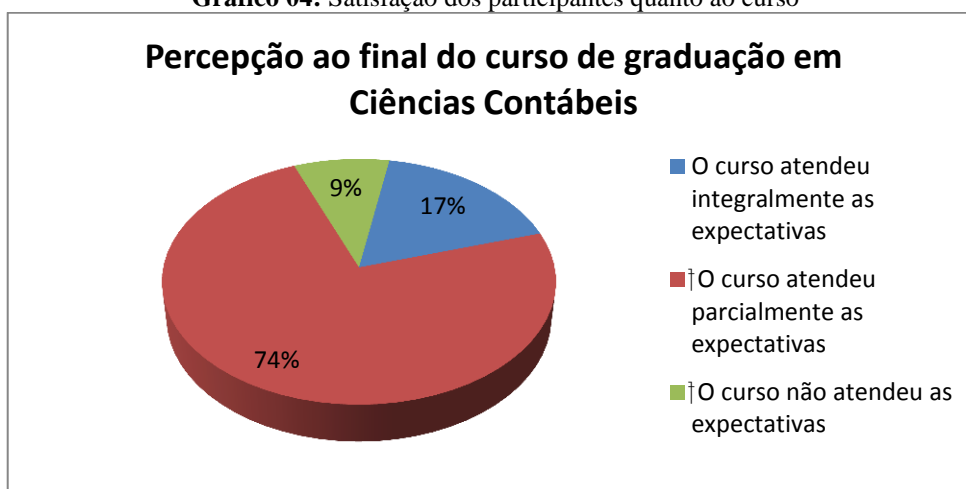
Percebe-se então que a área pública é a mais visada pelos alunos, seguida pela área financeira. Também é possível observar que a área societária é a menos atrativa na opinião dos respondentes.

No próximo tópico, discorre-se sobre alguns temas por meio dos quais se procura evidenciar o nível de satisfação dos participantes sobre o curso de Contabilidade ministrado pela UnB.

4.2 Percepção sobre o curso e expectativas quanto ao futuro profissional

Ao indagar os estudantes sobre a percepção que tinham sobre o curso de graduação em Ciências Contábeis, os resultados obtidos por meio dos questionários foram:

Gráfico 04: Satisfação dos participantes quanto ao curso

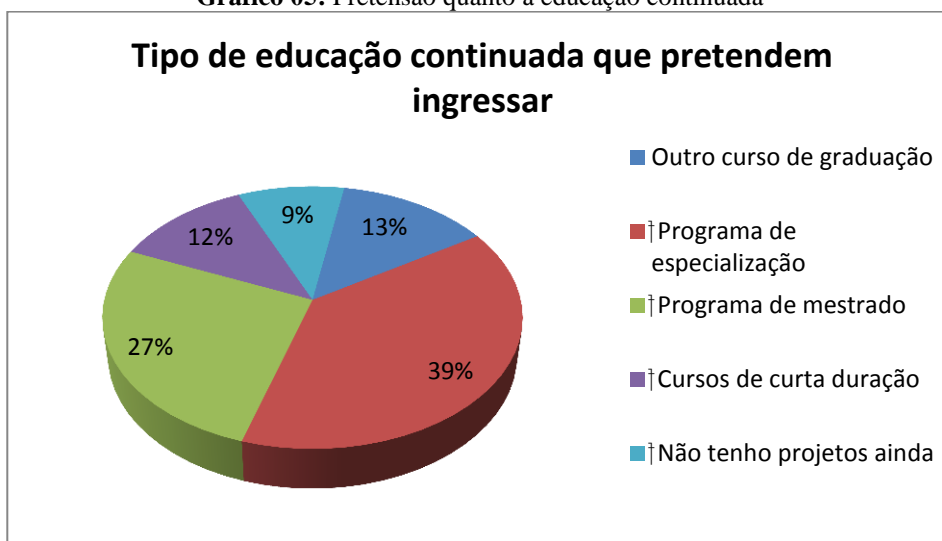


Fonte - Elaboração própria.

Percebe-se que um percentual significativo dos estudantes respondeu que o curso apenas atendeu parcialmente às expectativas (74%), enquanto 17% indicaram que o curso atendeu integralmente às expectativas, e somente 9% não ficaram satisfeitos com o curso.

A última pergunta do questionário tinha como objetivo saber quais os planos dos formandos em relação à educação continuada. Era composta por 5 alternativas, sendo permitida mais de uma marcação. Dos 59 respondentes, apenas 7 não tinham planos a esse respeito. O que demonstra que os profissionais saem da universidade sabendo a importância desse processo para alcançar e manter o sucesso profissional. Os resultados para essa questão são apresentados a seguir:

Gráfico 05: Pretensão quanto à educação continuada



Fonte - Elaboração própria.

Conforme descrito na metodologia, o próximo passo após a aplicação dos questionários, foi uma entrevista, aplicada em uma das 5 turmas da disciplina de Laboratório Contábil, com participação de 15 alunos.

A primeira pergunta feita no *focus group* foi **“Como formando, qual sua percepção sobre o curso de graduação em Ciências Contábeis? O curso atendeu suas expectativas?”**. Os entrevistados, assim como o resultado obtido acima, se declararam parcialmente satisfeitos com o curso. Na opinião dos presentes o curso “tem muita teoria e pouca prática”, onde “se aprende um pouco de muita coisa, sem se aprofundar em nada”. Uma participante se expressou dizendo:

“Se o meu objetivo fosse abrir um escritório, eu não estaria nem um pouco preparada. Hoje para fazer meu imposto de renda eu precisaria contratar um contador” – participante 1.

E lamentaram:

“É uma pena ter apenas uma matéria prática no fim do curso - laboratório -, que é muito corrida e acaba que temos que revisar todas as matérias que foram dadas de forma superficial – fiscal, tributária. Acaba que uma matéria que deveria ser só prática, perde muito tempo novamente com teoria” – participante 2.

Ao serem solicitadas sugestões que, na visão deles, poderiam suprir essa carência foi levantado o conceito de Empresa Junior, prática já adotada em outras faculdades, bem como em outros cursos da própria UnB. Outra sugestão foi ofertar matérias, mesmo que optativas, com foco prático em conteúdos fiscais, tributários, auditoria, perícia, entre outros, que são áreas que a maioria dos entrevistados gostaria de ter mais conhecimento.

A segunda pergunta da entrevista é complementar à anterior: **“Elenque quais itens foram os pontos fortes e os pontos fracos do curso”**. Como pontos fortes foram destacados a base teórica que se adquire ao longo do curso e docentes. Segundo uma das participantes:

“O nosso curso é muito bem avaliado em qualquer exame, seja no exame de suficiência, no enade ou em qualquer outro (...). Não se pode negar, quando o assunto é teoria a UnB arrasa” – participante 3.

Enquanto outra disse:

“Nós temos alguns bons professores. A universidade nos faz correr atrás, o que é bom para que aprendamos a desenvolver sozinhos um pouco de conhecimento, não receber tudo mastigado, sendo que os bons professores não nos nega ajuda” – participante 4.

Quanto aos pontos fracos, a discussão continuou forte em torno da pouca prática oferecida pelo curso. No entanto, surgiu a questão da pouca ênfase que o CCA dá à contabilidade pública, que o grupo concordou unanimemente, afinal estão na capital federal – dos concursos. Como foi apresentada anteriormente, uma parcela significativa (43%) dos formandos que participaram da pesquisa visam seguir carreira pública. Também para os entrevistados,

“o curso deveriam priorizar as disciplinas específicas da contabilidade em detrimento das muitas disciplinas de outras áreas que devemos cumprir, não que essas não sejam importantes na nossa formação, mas poderiam estudar a possibilidade de substituir algumas por disciplinas de maior relevância e que não pertencem ao nosso fluxo, como é o caso de perícia, matemática financeira.” – participante 5.

As respostas para a terceira questão **“O que você entende que ficou a desejar (caso ficou)?”** foi uma espécie de recapitulação do que já havia sido dito: unir teoria e prática contábil; aprofundar estudo sobre contabilidade pública, fiscal, tributária, além das legislações.

A quarta questão do *focus group* está relacionada com a demanda dos alunos, que comentam com frequência a deficiência que sentem no que diz respeito à teoria e a prática no ensino superior, visto que essas nem sempre caminham juntas: **“Quais as dificuldades você entende que terá de enfrentar ao ingressar no mercado de trabalho ou acha que não terá nenhuma?”**. Os formandos elencaram a insegurança como algo a ser vencido. Sentimento gerado, segundo eles, pelo desconforto que sentem por não terem uma intimidade maior com as práticas contábeis:

“O mercado exige muita experiência e nós não temos nenhuma matéria de estágio obrigatório, acredito que isso pode prejudicar. Até porque o mercado cobra muita experiência e busca profissionais já prontos, não um recém-formado que ainda terá que treinar. É difícil você ir para o mercado sem experiência. A meu ver, a universidade deveria proporcioná-la por meio de estágios ou de empresas juniores, pois é papel dela dá essa força.” – participante 2.

O mercado de trabalho só tende a ficar mais exigente. Para que os novos profissionais conquistem e mantenham espaço nesse cenário terão que permanecer atualizados não somente

sobre assuntos ligados a contabilidade, mas em relação a tudo que impacte o seu campo profissional. Exige-se constante busca de conhecimentos, não somente ligado a sua área específica, exige-se formação continuada. Assim Franco (1999, p. 35) afirma que “O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação”.

Buscando identificar o valor que os participantes atribuem à educação continuada foi perguntado **“Qual a importância você atribui à educação continuada, em especial para o contador?”**. Para eles a educação continuada é importante, tanto para se especializar na área de seu interesse como para acompanhar as mudanças que ocorrem a uma velocidade sem precedentes, em grande parte devido ao momento de transição pelo qual a contabilidade está passando. Cabe ressaltar que os profissionais que não conseguirem se adaptar a essa realidade ficarão fora do mercado de trabalho.

“A educação continuada é extremamente importante, pois estamos em um momento de constantes mudanças, onde sempre está tendo reformulações. Com a convergência há atualizações internacionais o tempo todo. Há mudanças na metodologia. Até por experiência profissional, vejo que sempre surgem novas normas (muitas para setores específicos), novos pronunciamentos. Então você tem que buscar atualizações, porque se não estiver lendo e atento ao que acontece a sua volta se tornar um contador obsoleto.” – participante 4.

Para finalizar a pesquisa, foi perguntado aos participantes da entrevista em grupo **“Qual a sua expectativa da profissão contábil?”** e foi possível notar que a maioria tem intenção de atuar na área contábil e vislumbra um futuro promissor. Enxergam a contabilidade com uma profissão em ascensão, mas que em contrapartida sabem que o mercado ficará mais complexo e exigente. Têm consciência de que para permanecerem competitivos terão que buscar constantemente especializações mais amplas, não somente na área contábil, mas deverão se tornar um “multiespecialista”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado mundial encontra-se numa era de mudanças aceleradas, onde estratégias que em um dado momento são vistas como inovadoras, em seguida se tornam obsoletas. As empresas, produtos e serviços são obrigados a se adaptarem com a mesma velocidade para permanecerem competitivas, sendo exigida dos profissionais alta capacitação para tomada de decisões e formulação de estratégias de mercado. Desse modo, no atual contexto da economia globalizada, é importante que os egressos do Curso de Ciências Contábeis já saiam da universidade com a ideia de que ter uma formação superior não é mais uma garantia de sucesso profissional. É valioso ser um estudante permanente, buscando especializações e está sempre atualizado não apenas a cerca das práticas contábeis, mas de forma ampla sobre todos os assuntos que influenciam a profissão.

Torna-se relevante salientar que as mudanças na contabilidade têm sido constantes e, nesse contexto, Merlo (2006, p.11) afirma que o profissional de sucesso no século XXI será o que acompanhar a evolução das relações de negócios, provocada pela abertura de mercados e o avanço da globalização. Será aquele capaz de aliar-se ao contínuo desenvolvimento da

Tecnologia da Informação e dos processos de comunicação, para tornar a atividade empresarial mais dinâmica, oferecendo respostas rápidas e úteis ao processo de tomada de decisões.

Ao analisar os dados, constatou-se que a maioria dos participantes da pesquisa classifica o curso de Ciências Contábeis da UnB como bom ou excelente no que se refere à teoria, no entanto, o pouco contato prático com a contabilidade, indicado por eles como ponto fraco da graduação, é motivo de insegurança quanto ao ingresso no mercado de trabalho, por julgarem que as exigências desse não são condizentes com os conhecimentos adquiridos.

O segundo ponto negativo mais discutido durante o *focus group* foi pouca ênfase dada à contabilidade pública, uma vez que boa parte (43%) dos participantes tem interesse em atuar nessa área, porém não se sentem preparados para prestar concursos apenas com o conteúdo que viram na graduação, julgando necessário recorrer a cursos preparatórios para obter êxito nesse propósito. Embora o conteúdo programático dos cursos de Ciências Contábeis, em geral, incline-se à formação de profissionais para o setor privado, é compreensível o desconforto dos formandos com a reduzida oferta de matérias com foco na contabilidade pública, visto que se sua formação superior fosse devidamente orientada para o setor público isso seria um fator decisivo que o diferenciaria, colocando-o um patamar acima de seus concorrentes.

Com a finalidade de preencher essas lacunas, nos limites do juízo da autora, sugere-se como solução da deficiência quanto à prática contábil a implantação de uma Empresa Junior que possibilite aos estudantes desenvolver projetos tanto para a universidade quanto para a comunidade – gratuitamente ou a valores acessíveis –, visando à interação entre as teorias adquiridas em sala de aula e a prática exigida pelo mercado, mas com uma visão sistêmica. Já para reduzir o nível de insatisfação em relação a pouca ênfase dada a contabilidade pública, bastaria o CCA se empenhar para aumentar a lista de oferta de disciplina dessa área, mesmo que fossem optativas.

À época da investigação bibliográfica para embasamento teórico dessa pesquisa, verificou-se que trabalhos semelhantes que versam sobre a temática do ensino da contabilidade já foram realizados em outras regiões, contudo é correto afirmar que ainda há muito que se discutir – e utilizar os resultados obtidos – para melhorias do curso, oportunizando novos trabalhos. Sugere-se que o estudo seja replicado em outros contextos – seja adotando um maior período-base, modificando o público-alvo para recém-formados, profissionais da contabilidade, especialistas, entre outros ou até mesmo estendendo a outras IES –, pois se as circunstâncias sofrerem alterações, os resultados possivelmente também sofrerão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Dispõe a criação do Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do profissional contábil, e dá outras providências. Presidência da República Federativa. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 3/12/2012.

_____, **Lei nº 3.384, de 28 de Abril de 1958.** Dispõe a nova denominação da profissão de guarda-livros. Legislação da Profissão Contábil. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/legislacao_2006.pdf>. Acesso em: 3/12/2012.

_____, **Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983**. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais. Regulamentação da Profissão de Contador. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=1983/000560>. Acesso em 3/12/2012.

COELHO, C. U. F. **O Técnico em Contabilidade e o Mercado de Trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas**. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm>>. Acesso em 5/12/2012.

FRANCO, H. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, S. **Criando o próprio futuro: o mercado de trabalho na era da competitividade total**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MERLO, R. A. **O contabilista do século XXI**. Brasília: Jornal do CFC, 2006, nº 81, p. 11. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>>. Acesso em: 17/12/2012.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

NOSSA, V. **A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade**. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7., 1999, São Paulo. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos. São Paulo: 1999.

REZENDE, I. A. C. **A Importância do Estágio Supervisionado no Processo de Ensino Aprendizado dos Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo**. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/448%20IDALIA.pdf>. Acesso em: 30/1/2013.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

APÊNDICE I

Questionário

Prezado aluno e colega de curso,

Chamo-me Danielle Cerqueira, sou aluna formando em 2012/2 do curso de Ciências Contábeis e estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso. Gostaria de contar com sua colaboração na resposta deste breve questionário, a fim de identificar a percepção dos alunos prováveis formandos quanto aos aspectos gerais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da UnB. Lembro que não é necessária sua identificação e que os dados aqui respondidos serão tratados com maior sigilo.

Caso você tenha interesse em receber os resultados deste trabalho, ao final do questionário, anote seu endereço eletrônico.

Desde já agradeço sua valiosa colaboração.

Em algumas questões, o respondente poderá assinalar mais de uma opção.

1- Idade:

- ☐ 18 a 24 anos ☐ 25 a 30 anos ☐ 31 a 35 anos ☐ Mais de 35 anos

2- Sexo:

- ☐ Feminino ☐ Masculino

3- Quando você ingressou na UnB, qual foi o principal motivo que o fez optar pelo curso de Ciências Contábeis?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Gostava de contabilidade | <input type="checkbox"/> Já trabalhava na área contábil |
| <input type="checkbox"/> Influência familiar | <input type="checkbox"/> Não sabe o motivo |
| <input type="checkbox"/> Amplo mercado de trabalho | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Proximidade com concursos públicos | |

4- Ao longo da graduação, você teve contato prático com a contabilidade?

- ☐ Sim, programa de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, etc).
- ☐ Sim, estágio.
- ☐ Sim, cargo efetivo (público ou privado).
- ☐ Não tive.

5- Agora próximo a sua formatura, qual ramo de atividade que você gostaria de atuar?

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Financeiro | <input type="checkbox"/> Fiscal | <input type="checkbox"/> Profissional autônomo |
| <input type="checkbox"/> Gerencial | <input type="checkbox"/> Tributário | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Auditoria | <input type="checkbox"/> Societária | |
| <input type="checkbox"/> Perícia | <input type="checkbox"/> Área pública | |

6- De maneira geral, qual sua percepção ao final do curso de graduação de Ciências Contábeis:

- ☐ O curso atendeu integralmente minhas expectativas
- ☐ O curso atendeu parcialmente minhas expectativas
- ☐ O curso não atendeu minhas expectativas

7- Caso deseje se aperfeiçoar por meio de educação continuada, em qual das opções abaixo pretende ingressar?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Outro curso de graduação | <input type="checkbox"/> Cursos de curta duração |
| <input type="checkbox"/> Programa de especialização | <input type="checkbox"/> Não tenho projetos ainda |
| <input type="checkbox"/> Programa de mestrado | |

Caso queira receber os resultados da pesquisa, informe seu e-mail:

_____.

APÊNDICE II

Roteiro da Entrevista

- 1- Como formando, qual sua percepção sobre o curso de graduação em Ciências Contábeis? O curso atendeu suas expectativas?
- 2- Elenque quais itens foram os pontos fortes e os pontos fracos do curso.
- 3- O que você entende que ficou a desejar (caso ficou)?
- 4- Quais as dificuldades você entende que terá de enfrentar ao ingressar no mercado de trabalho ou acha que não terá nenhuma?
- 5- Qual a importância você atribui à educação continuada, em especial para o contador?
- 6- Para finalizar, qual a sua expectativa da profissão contábil?